

América Latina: a economia está pior, constata o BID.

A recessão dura há quatro anos. O serviço da dívida anula todos os superávits comerciais. O PIB per capita diminuiu, e também os investimentos estrangeiros. Mas aumentou a transferência de recursos para o Exterior. Estas são as conclusões do BID.

Para a América Latina, 1985 representou o quarto ano consecutivo de recessão econômica e o terceiro em que teve de utilizar integralmente o superávit do comércio exterior para pagar os juros da dívida externa, revela o informe do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a ser divulgado hoje, na abertura da 17ª assembléia anual da instituição.

O documento revela que o limitado crescimento econômico da América Latina reduziu ainda mais o PIB per capita da região. O PIB médio foi de 3%, influenciado basicamente pela alta taxa de crescimento registrada no Brasil, ao redor de 8,3%. No resto da América Latina, o crescimento — de 2% — foi inferior ao aumento da população, resultando numa diminuição do PIB per capita.

A situação das contas externas da América Latina, assinala o informe do BID, continua ruim. A transferência líquida de recursos latino-americanos ao Exterior alcançou US\$ 30 bilhões no ano passado, cifra superior ao US\$ 26 bilhões transferidos em 1984 e ligeiramente inferior aos US\$ 31 bilhões registrados em 1983. Nos últimos quatro anos, a transferência acumulada de recursos financeiros latino-americanos totalizou mais de US\$ 100 bilhões, cerca de um terço da dívida total do Continente. O investimento interno bruto também foi fortemente reduzido, por causa da brusca diminuição dos novos empréstimos dos bancos comerciais estrangeiros. Os investimentos caíram 14 e 19%, respectivamente, em 1982 e 1983, tendo em 1984 declinado 30%

em relação ao início da década.

O BID assinala ainda que a frustração por uma expansão menor do que a esperada da economia norte-americana afetou a região latino-americana. Por isso, adverte que a recuperação econômica da região não pode continuar a ser tentada através da postergação dos vencimentos da dívida, limitação das importações e estímulo às exportações.

O BID conclama os países latino-americanos a melhorarem a administração do setor público e consolidarem políticas de apoio a investimentos, produção e exportações do setor privado. O banco sugere ainda a fixação de taxas de câmbio e juros adequados, para que o movimento do capital privado tenha segurança e não seja estimulado a promover fuga para o Exterior. Além disso, o informe anual do BID adverte contra as tendências protecionistas.

Indefinição

Por outro lado, a assembléia do BID começa sem que nada possa ser resolvido. Os norte-americanos, para aumentar o volume de recursos do banco, exigem em contrapartida o direito de poder vetar empréstimos. E se acenam com a possibilidade de empréstimos de rápido desembolso, para ajustamento do balanço de pagamentos, dentro da filosofia do Plano Baker, os norte-americanos exigem em contrapartida a imposição de condicionalidades de política econômica, interferindo diretamente nos países devedores. É possível que todas essas questões só sejam definidas na reunião do Comitê de Governadores do banco, em maio.

A.M.